

ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA COMPREENSÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Tatiana Celestino de Morais (UFS)

taticmorais@hotmail.com

Isabela Marília Santana (UFS)

isabelamarilia@hotmail.com

Introdução

Neste trabalho analisaremos algumas estratégias de referenciação na construção dos sentidos do texto mobilizadas por alunos do Ensino Fundamental. Nosso objetivo é mostrar, sob uma perspectiva sociodiscursiva e interacional, como os alunos, do 8º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal “Carvalho Neto”, em Simão Dias/SE, recorrem a estratégias de referenciação no momento de construção textual. Dessa forma, verificamos como os sujeitos do discurso, no processo de interação, nas suas práticas cognitivo-discursivas utilizam-se dos processos referenciais em uma situação de produção escrita.

Nesse sentido, dizemos que este estudo está focado nas escolhas linguísticas e nas estratégias de referenciação textual/discursiva empregadas na construção de sentidos. Para isso, partimos do pressuposto teórico-analítico que entende a referenciação como atividade discursiva, a qual é concebida como “um processo realizado negociadamente no discurso e que resulta na construção de referentes” (KOCH; MARCUSCHI, 1998, p.173), que passam a ser reconstruídos pelos sujeitos sociais, transformando-os em objetos do discurso (MONDADA; DUBOIS, 2003). Desse modo, desde que se passou a conceber a língua como um fenômeno de interação social, tem-se visto o referente textual como um objeto (re) construído nas práticas sociointerativas.

a língua é, em essência, ação pública realizada e negociada discursivamente no âmbito das relações sociais que se constituem por partilhamento, refutação, desqualificação e modificação de sentidos, experiências e conhecimentos de várias ordens, para que se possa opinar, interferir, rejeitar, chamar atenção e persuadir, entre outras ações, nesse mundo polifônico (CORTEZ, 2005, p. 320).

Assim, destacamos, no âmbito da Linguística Textual (LT), a importância de se considerar aspectos sociais, cognitivos, culturais e interacionais no estudo da compreensão, produção e o funcionamento de textos. Com isso, as questões direcionadas à referenciação e progressão textual (KOCH; ELIAS, 2008) são extremamente importantes para a LT, que entende o texto não como um produto acabado e sim um processo em construção pelos seus interlocutores.

Para isso, analisamos algumas estratégias de construção de sentidos mobilizadas por esses jovens estudantes, no contexto escolar, mostrando como as suas práticas comunicativas, em uma situação de produção escrita, encontram-se diretamente relacionadas ao contexto/ambiente linguístico imediato e ao modo pelo qual o referente, ao ser ativado, vai sendo reativado ou refocalizado durante a progressão do texto. Partimos, pois, da concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais (KOCH, 2006).

A metodologia utilizada foi à produção escrita de textos dissertativos, pelos alunos. Estas resultaram de debates e discussões, em sala de aula, mediante interação das

pesquisadoras com os alunos e a professora de língua portuguesa da turma. Para isso foram utilizados outros textos que compreendiam os mais variados temas (polêmicos, sociais, políticos, dentre outros), dos mais variados gêneros (jornalísticos, estatísticos, descrições, relatos, narrativas, dentre outros), os quais serviram de base para a elaboração das produções escritas deles (alunos), estimulando, dessa forma, seus conhecimentos de mundo e saberes internalizados. Os dois textos que utilizamos para esse estudo foram selecionados em uma turma composta por vinte e quatro alunos da turma e escola citada acima.

Assim, propõe-se, repensar a função social e cognitiva desses estudantes e suas características individuais. Para tanto, procuramos percorrer um caminho, dentro de uma perspectiva sociocognitiva e interacional, que tenha apresenta como relevância os valores e o reconhecimento de saberes prévios desse público-alvo.

1 A referenciação: atividade discursiva para a construção dos sentidos

Inicialmente é necessário compreendermos que quando nos reportamos à referência, isto é, para os objetos do mundo a que o discurso faz referência, muitas vezes exclui-se o sujeito, o qual é marcado histórico e socialmente, utilizando a língua em função do seu projeto de dizer. À luz de uma nova visão em que o sujeito não deve ser excluído do processo comunicativo, pois este é construído e reconstruído interativamente, é que os recentes estudos apresentam como proposta a substituição da noção de referência pela de referenciação, fundamentados na perspectiva sociocognitivo-interacionista da linguagem, defendida por Apothéloz e Reichler-Beguélin citado por Koch, vejamos:

[...] em favor de uma concepção construtivista da referência [...]; assumiremos plenamente o postulado segundo o qual os chamados ‘objetos-de-discurso’ não preexistem ‘naturalmente’ à atividade cognitiva e interativa dos sujeitos falantes, mas devem ser concebidos como produtos – fundamentalmente culturais – desta atividade (APOTHÉLOZ; REICHLER-BEGUÉLIN, 1995, apud KOCH, 2006, P.33).

O processo de referenciação deve ser entendido como sendo uma atividade discursiva e, dessa maneira, os referentes não são mais considerados objetos do mundo, mas objetos-de-discurso. Dessa forma, eles são construídos no e pelo discurso em que os sujeitos no processo de interação com o outro ativam e reativam tais referentes.

Nesse contexto, dizemos que a referenciação não deve ser vista somente como mera representação dos referentes do mundo, tendo em vista que a (re) elaboração da realidade no campo das relações interpessoais ocorre de forma sociognitivamente.

Dessa forma, vê-se que a referência não se dá somente como um processo que retoma termos no decorrer do texto, mas do que isso se constitui como uma atividade discursiva relacionada ao saber adquirido linguisticamente pelo próprio texto, e também pelas inferências realizadas por meio de elementos presentes ligados aos conhecimentos lexicais, enciclopédicos e culturais como também as opiniões e saberes mobilizados na interação autor-texto-leitor (ELIAS, KOCH, 2008). Por tudo isso, dizemos que é com base em informações, fatos, acontecimentos que se articula a (re) elaboração do texto, fazendo uso de processos referenciais partindo do pressuposto de que o sentido não está fixo no texto, mas se constrói e se reconstrói a partir do próprio texto.

Os referentes (objetos-de-discurso) que são ativados e reativados ao longo do processamento textual refletem a intenção do autor em seu projeto de dizer algo ao outro, ou seja, em querer expor várias outras significações além daquela evidenciada no cotexto (na

superfície) do texto. Assim como o leitor que reconstrói o discurso tendo em vista suas competências, habilidades e seus saberes prévios a partir da interação com o texto e com o próprio autor.

A referenciação dentro dessa perspectiva nos leva a questão de que os objetos do mundo que o discurso faz referência não são estanques, e sim dinâmicos sendo construídos no decorrer do processo discursivo tendo em vista a construção destes de modo interativo através do discurso. Nessa direção, vemos que nas atividades de referenciação, os sujeitos/participantes constroem sociocognitivamente os referentes que estão inseridos na realidade extralinguística, destacando o fato de que não se trata mais de uma relação unicamente do mundo para língua.

[...] passando de referência à referenciação, vamos questionar os processos de discretização e de estabilização. Esta abordagem implica uma visão dinâmica que leva em conta não somente o sujeito ‘encarnado’, mas ainda um sujeito sociocognitivo mediante uma relação indireta entre os discursos e o mundo. Este sujeito constrói o mundo ao curso do cumprimento de suas atividades sociais e o torna estável graças às categorias – notadamente às categorias manifestadas no discurso (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 20).

Assim, compartilhamos de uma perspectiva interacionista da língua, sob a qual o texto é visto como sendo o próprio lugar da interação, em que os interlocutores são sujeitos ativos. O sentido de um texto se constrói a partir da interação existente entre texto-sujeito. Dessa forma, o texto não é visto como um produto acabado, mas sim como algo que se constrói através de uma atividade interativa construtora de sentidos (KOCH, 2006).

O processo de referenciação é (pode-se dizer) um caso de progressão textual, pois se realiza de maneira dinâmica e variada, já que os sujeitos sociais reconstróem seus objetos de mundo e os transformam em objetos de discurso organizando um evento comunicativo ao longo do modelo textual. Organização essa que vai além de um amontoado de enunciados, afinal sua significação e compreensão resultam da percepção de mundo, da competência linguística e da capacidade cognitiva de cada indivíduo.

À medida que se desenrola o texto, os seus produtores vão fazendo escolhas significativas de acordo com seus propósitos semânticos e utilizam referentes, conforme a progressão textual, que facilitem a compreensão e que contribua para a construção de sentidos, acrescentando-lhes novos dados informacionais atribuindo novas dimensões ao contexto significativo.

a progressão textual pode realizar-se por meio de atividades formulativas em que o locutor opta por introduzir no texto recorrências de variados tipos, entre as quais se podem destacar: reiteração de itens lexicais, paralelismos, paráfrases, recorrência de elementos fonológicos, de tempos verbais, etc (KOCH, 2006, p. 121).

Desse modo, dizemos que o sentido do texto vai sendo construído a partir do que ele traz, das pistas expressas pelo autor, juntamente com o conhecimento prévio do leitor, suas relações sociais, seus valores, sua percepção de mundo, dentre outros. O leitor tem a “tarefa” de construir, atribuir sua significação, recriando o texto e ampliando suas interpretações e significações.

2 As estratégias referencias no processamento do texto

Existem tipos distintos de processos de referenciação que ajudam aos sujeitos da interação a construir o sentido do próprio texto. Novos estudos sobre referenciação partilham da perspectiva de que os referentes são objetos que se formam na mente diante determinada situação discursiva, de modo interativo, tornando realidade abstrata a fim de atribuí-les significado e novos processos referenciais. Daí dizermos que para estabelecer os referentes, utilizamos de estratégias referenciais, que se constituem como recursos linguísticos que manifestam esses objetos no co(n)texto, realizando assim o processo de referenciação.

Quando se fala em processos de referenciação é fundamental destacarmos algumas operações básicas postuladas por Koch (2006):

- (i) construção: pela qual um “objeto” textual até então não mencionado é introduzido, passando a preencher um nóculo (‘endereço’ cognitivo, locação) na rede conceptual do modelo de mundo textual: a expressão linguística que o representa é posta em foco na memória de trabalho, de tal forma que esse “objeto” fica saliente no modelo;
- (ii) reconstrução: um nóculo já presente na memória discursiva é reintroduzido na memória operacional (ou memória ativa), por meio de uma forma referencial, de modo que o objeto-de-discurso permanece saliente (o nóculo continua em foco);
- (iii) desfocagem: ocorre quando um novo objeto-de-discurso é introduzido, passando a ocupar a posição focal. O objeto retirado do foco, contudo, permanece em estado de ativação parcial (‘stand by’), podendo voltar à posição focal a qualquer momento; ou seja, ele continua disponível para utilização imediata na memória dos interlocutores (KOCH, 2006, p. 32)

No decorrer do processamento textual esse conjunto de estratégias é executado e repetido, a todo o momento, permitindo constatar a significativa complexidade na elaboração de um texto interativamente construído e reconstruído pelos sujeitos/participantes envolvidos nas atividades sócio-discursivas.

Essas estratégias desempenham funções discursivas que se encontram relacionadas ao contexto (ambiente linguístico) imediato e ao modo pelo qual o referente (um objeto, uma entidade, uma expressão) ao ser lançado vai sendo ativado e/ou reativado durante a progressão do texto. Tendo em vista, os múltiplos contextos, a qual resulta ao referente uma mutabilidade constitutiva à medida que se constroem e se reconstroem os significados do texto, podemos observar como o referente (objeto de discurso), a partir de dados co(n)textuais, pode ser introduzido (ativado), reconstruído (reativado) e mantido no modelo discursivo.

Para Koch (2009), é a partir da reconstrução que objetos previamente introduzidos permanecem no texto, construindo, assim, as chamadas cadeias referenciais ou coesivas, que são responsáveis pelo desenvolvimento e progressão textual. Vejamos, no texto (1) como a expressão referencial “O respeito às diferenças” introduz novos referentes no texto:

O Respeito às Diferenças

(1) O respeito é uma forma de demonstra educação e carinho com as pessoas, ser diferente é ser especial Deus fez nós com muitas qualidades, todos nós temos algo especial. Não importa se somos deficiente, temos o nariz maior, lábios nas carnudos, cabelos mais crespos ou cachados, enrolados de toda as cores todos lá no fundo temos algo especial somos filhos de Deus. Também não importa se somos careca, pobre, rico ou ate mesmo portador de alguma doença se somos homossexual temos que respeita, principalmente os sentimento dos outros a opinião e a aparência não julga-la antes de conhecer. O bullying também é uma falta de respeito com as pessoas muitas vezês se torna violência e isso pode acabar com a morte de muitas pessoas. Não importa se somos de cores diferetes, tamanhos, pesos, qualidades de vida e etc... somos vida vamos respeitar amar as pessoas como elas são. Essa é minha opinião.

No caso do exemplo (1), o referente “O respeito às diferenças” é introduzido (construído, ativado) no texto, passando a ter um “endereço cognitivo” na memória do interlocutor. A expressão referencial (“O respeito às diferenças”) foi inserida no universo discursivo pelo fato de aparecer no cotexto, ficando esse objeto de discurso salientado na mente do interlocutor, permanecendo em foco preenchendo um modelo de mundo textual segundo os propósitos do autor do texto.

A retomada (reconstrução, reativação) é a operação responsável pela manutenção, no modelo textual, do referente “O respeito às diferenças”, o qual é reforçado pelas expressões “forma de demonstrar educação e carinho”, “ser especial”, “o sentimento dos outros”, “a opinião e a aparência”, responsáveis pela progressão do texto. Esse objeto de discurso já presente na memória discursiva, como se pode ver, é reintroduzido através destas expressões referencias, elencadas acima, mantendo-se, assim, em foco, isto é, presente na superfície do texto. Permitem com que os sentidos sejam recategorizados à medida que novas informações são elencadas e sequenciadas no decorrer da produção ocasionando o aporte de novas atribuições à significação contextual.

Nesse mesmo texto (1), outra estratégia utilizada é a questão da desfocalização (desativação), isso acontece quando o autor do texto introduz um novo objeto de discurso como, por exemplo, o referente “bullying”, passando a ocupar a posição focal. O objeto retirado de foco (“o respeito às diferenças”) permanece em estado de ativação, podendo voltar à posição focal a qualquer momento, isto é, continua disponível para ser utilizado novamente sempre que necessário. Desse modo, observa-se que há o surgimento de um novo referente, que acrescenta novas informações, mudando o foco de atenção do elemento anterior, sendo que este permanece no modelo textual a fim de que seja reativado posteriormente, saindo do foco, mas não deixando de ocupar seu espaço cognitivo na mente do interlocutor.

a Linguística acaba por confessar a necessidade de incluir a percepção/cognição no aparelho teórico da semântica, pois é evidente que a significação linguística é tributária do referente e que este, por sua vez, é constituído pela dimensão perceptivo-cognitiva.” (BLIKSTEIN (1985) apud KOCK, 2009, p. 52)

Não há como não mencionar a questão do cognitivismo nas escolhas referenciais realizadas por estes alunos, já que cognição é a forma como o homem conhece o mundo e é

isso que ocorre nas produções escritas destes enunciadores através do processamento das informações com o objetivo de se obter a compreensão. Isso ocorre tanto no momento da confecção como no momento da interlocução, da atitude responsiva do outro, quando infere sentido e significação mediante o texto.

O novo foco “bullyng” aparece rodeado de novos referentes como “falta de respeito”, “violência”, “morte de muitas pessoas”, recategorizando e reconstruindo o sentido do referente central e atribuindo as consequências que essa prática pode ocasionar, não esquecendo que este elemento permanece (re) construindo o referente “O respeito às diferenças” e mantendo uma relação sociocognitiva com ele e com seu contexto discursivo e comunicacional.

o texto passa a ser considerado resultado de processos mentais: é a abordagem procedural, segundo a qual os parceiros da comunicação possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social, têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados para que sua atividade seja coroada de sucesso.” (KOCH, 2006, p. 21)

Então, podemos dizer que os referentes já existentes no texto podem ser modificados ou expandidos, a todo instante, na construção e reconstrução de textos/discursos. Sendo assim, e utilizando esses métodos, há um dimensionamento da linguagem e dos próprios referentes, aumentando dessa maneira suas significações e seus sentidos tanto a partir do autor quanto do leitor.

O referente, como já dito anteriormente, é um objeto de discurso, que vai se reconfigurando não somente pelas pistas que estão na superfície do texto, mas também por outras informações do entorno sociodiscursivo e cultural que vão sendo negociados pelos interlocutores da enunciação (CAVALCANTE *et al*, 2010).

Outro fator que merece destaque neste trabalho, já que foca nas questões das estratégias e processos referenciais, diz respeito à ativação ancorada, que pelo postulado de Koch (2008) é quando um novo objeto de discurso é introduzido no texto fazendo alguma associação com elementos presentes no cotexto ou do contexto sociocognitivo. Vejamos como isso pode vir expresso no texto (2):

O Respeito às Diferenças

(2) Respeitar é viver a vida sem criticar o próximo. É aprender com os erros e aceitar a si e aos erros alheios. Respeitar suas próprias escolhas e não exigir dos outros qualidades que nem você próprio possui. Quem se aceitar como é consegue respeitar a si e aos outros. Respeitar é não se impurtar com as diferenças de cor, se possuem bens, religião ou sexo, é viver a vida apoiar com firmeza a aprender com as diferenças. Aprender a ter serenidade com os inimigos são os melhores antídotos para que as preocupações com eles não nos destruam. É amar de verdade é não exigir perfeição nos outros e nem mesmo em você, mas procure melhorar quanto possível. Enfim procuro sempre respeitar aos mais velhos, a minha casa e a minha família.

O referente central, aqui introduzido (ativado), também é representado pela expressão referencial “o respeito às diferenças”. Este objeto de discurso é mantido ao longo da construção textual ao qual associamos a ele outros referentes representados pelas expressões “viver a vida”, “erros alheios”, “próprias escolhas”, “as diferenças de cor”, “bems, religião ou sexo”, “melhores antídotos”, “amar de verdade”, “perfeição”. Em outras palavras, esses referentes novos introduzidos no texto possuem relação com a entidade “o respeito às diferenças” que se pode chamar de âncora à qual se vinculam no co(n)texto.

Então, essas expressões referenciais, em destaque no texto (2), trazem informações de suma importância, opiniões, pontos de vista (“[...] não se impurtar com as diferenças de cor, se possuem bems, religião ou sexo, é viver a vida apoiar com firmeza a aprender com as diferenças”) e propósitos comunicativos a respeito do gênero abordado. Essas expressões (texto 2) só fazem sentido no interior do próprio texto, recategorizando os sentidos.

Contexto é, portanto, um mundo preenchido por pessoas produzindo enunciados: pessoas que possuem identidades sociais, culturais e pessoais, conhecimento, crenças, objetivos e necessidades, e que interagem entre si em várias situações definidas socialmente e culturalmente (SCHIFFRIN (1994) apud BENTES; REZENDE, 2008, p. 35).

Esse tipo de relação contribui, de certa forma, com a construção da coerência e da lógica do texto, pois é a partir desse jogo de expressões que o sentido e o significado vão sendo construídos, ampliados e vão aparecendo de diversas formas, surgindo distintas representações. Essas inferências podem aparecer de maneiras distintas. Ativando o conhecimento prévio do leitor armazenado na memória discursiva, colocando-o em prática e complementando a estrutura textual. E também pode aparecer como construção de informações, de forma dinâmica e acumulativa, a partir de representações mentais e da quantidade de informações que vão surgindo diante dos referentes que vão aparecendo ao longo do discurso. Ambos contribuindo para a orientação argumentativa do texto como um todo.

Ao analisarmos o referente textual “o respeito às diferenças”, presente nos textos dos alunos do 8º ano, por meio do uso de estratégias de referenciação no momento de construção textual/discursiva empregadas na construção de sentidos, foi possível observar que os alunos ampliam a interpretação do tema, eles ativam e reativam todo o processo sociocognitivo do leitor para que outras questões a nível social, cultural, polêmico, dentre outras, venham a ser tratadas.

Assim, destacamos que essas estratégias são de fundamental importância para construção de referentes e de sentido no processamento textual, permitindo a inserção de novos referentes, através do processo de (re) ativação. Isso quer dizer que, a construção textual passa a ser entendida como uma ação dinâmica de natureza linguística e social em que há a participação de sujeitos inseridos num contexto sociocultural.

Conclusão

O ensino de língua portuguesa, na maioria dos casos, se volta para as produções textuais escritas como um ambiente propício à correção de erros e divergências em relação à gramática normativa. Neste estudo, tendo como base a Linguística Textual, foi possível mostrar, a partir de textos de alunos do ensino fundamental, que este é um espaço

desenvolvido por meio de interação e ação, espaço este que é construído e reconstruído a todo o momento pelos autores/sujeitos que produzem, inserindo em seus textos, conhecimentos de mundo, valores e crenças.

Percebemos que a textualidade não é apenas uma propriedade ou traço linguístico (a), ou ainda, um conjunto desses, mas um modo múltiplo de conexão ativado toda vez que eventos comunicativos ocorrem [...]. Fomos impelidos a restaurar a conexão social do texto com o contexto e dos produtores e receptores do texto com a sociedade, formalmente eclipsadas por nosso foco convencional no autor e no indivíduo (BEAUGRANDE (1997) apud BENTES; REZENDE, 2008, p. 30)

Ao observar os textos analisados nesta pesquisa, notamos as pistas deixadas pelo sujeito. Com base na Linguística Textual, entendemos que os referentes, e a forma como se produzem e como progridem no texto, não podem ser caracterizadas levando em conta somente as expressões referencias, mas também todo um conjunto de marcas (sociais, cognitivos, culturais, históricos) que o texto elucida e articula para que a coerência seja reelaborada por cada interlocutor, ao seu modo.

Assim, partimos de uma concepção em que o texto não seja apenas concebido pelo viés gramatical e, sim, como um ponto de encontro entre linguagem, indivíduo e sociedade.

Referências Bibliográficas

BENTES, A. C.; REZENDE, R. C. Texto: Conceitos, questões e fronteiras [com] textuais. In: SIGNORINI, Inês (org.); Anna Christina Bentes...[et al]. **[Re] discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 19-44.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

CORTEZ, S. L. Referenciação e ponto de vista: constituição de instâncias discursivas para orientação argumentativa na crônica de ficção. In: KOCH, I.G.V.; MORATO, E. M. et BENTES, A. C. (orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005, p.317-337.

GOMES-SANTOS, S. N. *et al.* A contribuição da(s) teoria(s) do texto para o ensino. In: BENTES, A. C; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de Texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, G. O. S. Memória e Linguagem: referências anafóricas indefinidas em relatos sobre Lampião. In: BORBA, V. C. M; CARVALHO, L. G. C; LIMA, G. O. S. (Org). **Contribuições para a pesquisa em linguística nas diferentes áreas: partilhando reflexões e resultados**. Maceió: EDUFAL, 2009. p. 73-97.

KOCK, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos dos textos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____; MARCUSCHI, L. A. **Processos de referência na produção discursiva**. Delta, n. 14, p. 169-90, 1998.

_____. TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos e categorização: uma abordagem dos processos de referência. In CALVACANTE, M.M.; RODRIGUES, B.B; CIULLA,A.; (Org.). **Referênciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52. (Clássicos da Linguística).

MARCUSCHI, L. A. A construção do mobiliário do mundo e da mente: linguagem, cultura e categorização. In: MIRANDA, N. S.; NAME, M. C. (Org.). **Linguística e cognição**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

_____. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

VAN DIJK,T. A. **Cognição, discurso e interação**. Organização e apresentação de Ingedore V. Koch. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Caminhos da Linguística).